

## OS CONCEITOS DE PÁTRIA E NAÇÃO À ÉPOCA DA INDEPENDÊNCIA NA AMÉRICA PORTUGUESA - 1820 A 1834.

**Aluno: Renato de Oliveira Ferraz**  
**Orientador: Prof. Marco Antonio Villela Pamplona**

### **Introdução**

Como todos os conceitos carregam consigo ressignificações adquiridas ao longo do tempo, onde essas ressignificações se sobrepõem umas a outras, podemos identificar e analisar construções culturais bastante interessantes em transformação. Nosso propósito, aqui, é identificar o sentido que os conceitos de pátria e nação adquiriram ao longo dos processos de independência observados na América Portuguesa. Além disso queremos apontar os agentes que se utilizavam desses termos e suas finalidades; tentar identificar se houve alguma tentativa clara de ressignificação desses termos; se eles foram negativamente ou positivamente conotados, e quando isso ocorreu, entender o porquê disso; atentando para as articulações dos agentes no momento em que forjaram essas ressemantizações.

Para analisar melhor esse processo discutiremos a conjuntura histórica do início do século XIX na América Portuguesa. Tanto o “doceanismo hispânico” (que representou os anos marcados pela autonomia prévia das colônias da América Hispânica antes das independências), como o “vintismo português” identificado ao forte constitucionalismo que acompanhou as revoluções liberais do Porto e de Lisboa, tiveram papel importante nesse processo de transformações sofridas pelos vocábulos pátria e nação no mundo ibero-americano em geral.

Analisaremos esse processo nos casos específicos do Grão Pará e Maranhão, Pernambuco, Bahia e Cisplatina. A parte que me coube analisar foi a do Grão Pará e Maranhão. Trabalharei a falta de coesão existente entre as províncias da América Portuguesa naquele período, mostrando a dificuldade de se formar um corpo político uno para ser identificado à ideia de Nação Brasileira. Nesse sentido contextualizarei esse cenário afim de expor como se compunham as articulações políticas de diversos grupos envolvidos naquelas sociedades e as intenções verbalizadas para a criação de um bloco regional. Falarei do cenário de desordem política e social, efeito da ausência de coesão da sociedade tratada e da diversidade dos projetos de futuro ali veiculados. Também evidenciarei aspectos que demonstram a importância daquela frente de expansão na região e os caminhos buscados para o seu alinhamento ao governo do Rio de Janeiro.

### **Objetivos**

Centrados na análise da aparente divergência de projetos de futuro e nas dificuldades encontradas pelos homens que representavam essas sociedades em chegar ao poder e mantê-lo, trataremos do cenário de desordem política e social que as caracterizava. Mostraremos como a dificuldade em se manter um bloco de províncias ligado a Portugal era semelhante ao penoso esforço de se garantir o alinhamento do Grão Pará ao Rio de Janeiro.

### **Metodologia**

No estágio atual, a pesquisa tratará do cenário político e social do Grão Pará e Maranhão, da Bahia, da Cisplatina e de Pernambuco. Após a leitura e discussão da seleção criteriosa de textos teóricos e complementares indicados pelo orientador em um primeiro momento, analisaremos alguns periódicos de época – o *Correio Braziliense*, a *Gazeta do Rio*

*de Janeiro, A Malagueta, o Revérbero Constitucional Fluminense e O Tamoyo* são alguns deles. Juntamente à análise da documentação mais variada e substantiva do acervo do Arquivo Nacional, tais fontes nos auxiliarão na reflexão sobre os agentes atuantes no processo político de alinhamento do bloco regional do Grão Pará ao governo do Rio de Janeiro, e sobre os projetos de futuro daquelas sociedades.

### **Conclusões**

O levantamento dos dados e a sua análise, até o momento, nos levam a começar a questionar mais criticamente a imagem que a historiografia tradicional brasileira tem criado acerca do movimento de Independência. A ideia da América Portuguesa como corpo político anterior, coeso e unificado, começou a ser bastante desmistificada e tornou-se um ponto bastante delicado e importante para a discussão historiográfica contemporânea.

### **Referências**

1. MAGNOLI, Demétrio. “O Estado em busca do seu território.” In: *Independência: História e Historiografia*. Editora: Hucitec. São Paulo, 2005.
2. MACHADO, André Roberto de A. “As esquadras imaginárias. No extremo norte, episódios do longo processo de independência do Brasil.” In: *Independência: História e Historiografia*. Editora: Hucitec. São Paulo, 2005.
3. KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado*. Editora PUC- Rio